

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## NO QUARTEL DA LEGIÃO PORTUGUESA

Legionários do Batalhão 12:

Convoquei-vos extraordinariamente, porque de extraordinária alegria é o dia de hoje.

A rendição da capital de Espanha ao glorioso exercito nacionalista do general Franco marca na história do Mundo uma hora sublime de redenção.

Em Madrid não sofreu o peso esmagador da derrota só o exercito republicano de Espanha. Em Madrid recebeu vingadora e justiceira punha da a revolução internacional comunista.

A hora grave de justiça, implacável, severa, soou para os criminosos servos da Internacional vermelha em terras de Espanha.

De victoria em victoria, regando as terras espanholas com o sangue redentor dos soldados e dos martyres nacionalistas, as tropas gloriosas de Franco reconquistaram palmo a palmo o territorio da sua Patria, reconquistaram-na para a sua Bandeira, para serviço de Deus e paz das suas familias, reconquistaram-na tambem para a Civilização Cristã.

Cruento sacrificio de quasi trez anos de martirio, que foram tambem trez anos em que, no fogo dos combates, se caldearam as almas daqueles que venceram, e tem de consolidar a victoria para bem da sua terra e de toda a humanidade.

Na guerra de Espanha foi vencido o comunismo dos contra Deus, contra a Patria e contra a Familia.

Mas não foi só essa a victoria das tropas de Franco.

Foi vencido tambem o espirito burguês, o espirito demo-liberalista, o espirito de comodismo egoista, o espirito de interesse materialista, o espirito das transigencias que envilecem.

Mas, legionários, a victoria de Madrid significa que a lucta acabou?

Não! Mentira seria dizel-o e mentira criminoso porque ela só serviria o inimigo, que, covardemente, passa os dias espregando ensejo de satisfazer os seus instintos maleficos.

A lucta não acabou, porque a Paz, a verdadeira paz só se consegue a preço de vigilia de armas, permanente e atenta.

Em Portugal não faltavam, infelizmente, almas de bandidos iguais ás dos bandidos de Espanha, aos da escumalha internacional que á Espanha veio lutar contra a civilização cristã.

Não faltavam e ainda os ha, estes jamos certos, e não o esqueçamos um minuto sequer.

Mas tem sido contidos em respeito, e em respeito estão contidos, porque, na nossa trincheira, que Deus abençoa, a vigilia de armas não cessa.

Vela por nós Salazar, o chefe que tão superiormente compreendeu a hora nacional e a hora mundial presente, o chefe que sabe comandar com a noção exacta de que, na força material servida pela força de consciencia, reside a garantia de Paz.

A nós legionarios, força militar auxiliar do Exercito, mas força em permanente estado de prevenção, cabe orgulhosamente a honra de ter servido e servir de ameaça permanente impediti-

## O Sacramento de Amor

HOC EST CORPUS MEUM  
(ESTE É O MEU CORPO)

O Divino Jesus, nosso Redentor, na véspera da sua dolorosa Paixão e morte, fez o seu testamento de amor, contemplando a humanidade com o maior e mais adorável tesouro — o seu verdadeiro Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Instituiu o Santissimo Sacramento da Eucaristia para ficar entre os homens até á consumação dos séculos.

Depois de dar por eles todo o seu sangue até á morte ignominiosa da Cruz, ainda achou pouco. O seu grande amor por nós levou-o á instituição do Grande Sacramento onde, todos os dias, é imolado sobre os altares no incruente sacrificio da Missa.

Jesus disse muitas vezes aos seus Discipulos que o seu corpo era «uma verdadeira comida» e o seu sangue «uma verdadeira bebida», que era «o pão vivo que desceu do ceu».

Na memorável noite da Ceia, quando celebrava a Páscoa com os doze Apostolos, tomou o pão e o vinho abençoou-os dizendo: «Este é o meu corpo», este é o meu sangue que será derramado por vós e por muitos em remissão dos seus peccados. Fazei isto em memória de mim».

Quem duvidará das palavras de Jesus? Lembremo-nos do que êle afirmou: «passarão os ceus e a terra, mas das minhas palavras nem uma só letra passará».

E não é Ele que nos diz: «quem não comer a minha carne e beber o meu sangue não terá a vida eterna»?

Que maravilhoso é este Augusto Sacramento!

Que inumeros milagres êle opera na vida espiritual!

Que inefável prazer nós sentimos quando recebemos a Divina Eucaristia! Nesse momento podemos dizer como o Apostolo São Paulo «Não sou eu que vivo mas Cristo que vive em mim».

Hoje que a Santa Igreja de Deus comemora este assombroso milagre não deixemos de levantar os nossos olhos para o ceu numa supplica de amor e agradecimento ao Divino Jesus, visitando as Igrejas onde a Santíssima Eucaristia está á adoração dos fieis, ajoelhando sem o cobarde respeito humano e dizendo do fundo da alma «TE DEUM LAUDAMUS, TE DOMINE CONFITEMUS».

de qualquer veleidade do inimigo.

Por isso, mesmo na defeza contra os inimigos internos, o nosso serviço nos findou.

Vibremos de entusiasmo, levantamos ao alto a nossa Bandeira da nobilissima cruz de Aviz, em serviço da gloriosa Bandeira das Quinas.

Vibremos de entusiasmo victoriando aqueles que reconquistaram a Espanha para a civilização cristã.

Tenhamos presentes connosco, encorajando-nos com o sublime exemplo que souberam dar-nos, a nós e ao Mundo, aqueles dos nossos que em terras de Espanha se bateram, muitos dos quais celebraram os mysticos esponsaes com a morte, aquela morte que mais querida é ao coração do soldado, a morte em combate!

Continuemos firmes no nosso posto, servindo com disciplina, com decisão, com espirito de sacrificio, contentes

sempre e sempre prontos a combater o inimigo onde quer que ele esteja, a combatel-o sempre, por todos os meios, pelo nosso exemplo, pela nossa palavra e pela nossa acção.

Que o cumprimento dos nossos deveres em Paz seja sufficiente para evitar mais cruentas luctas.

Que o inimigo saiba que sempre tem de lutar connosco.

A verdadeira Paz só se consegue pelo temor de guerra.

O contrario é mentira. E o legionario odeia a mentira.

Portanto, saudando a Espanha nacional por si mesma reconquistada, saudemos nesta hora a nossa Patria e o nosso chefe, em afirmação sempre decidida de que «aqui não reside temor».

(Alocução feita aos legionários pelo Comandante interino do Batalhão).

## Corporativismo:

### oportunidade e permanência

A questão social não começou na segunda metade do século XIX. Verifica-se em todas as épocas e em todos os povos, e de tal modo que certos pensadores viram nela o factor exclusivo das grandes transformações políticas e sociais registadas na História.

Mas nos tempos modernos, mercê da neutralidade do Estado Liberal perante a vida económica, aquela questão assumiu um aspecto novo, chegando a constituir o problema fundamental da governação dos diversos povos.

Os princípios saídos da Revolução Francêsa, garantindo a todos os cidadãos uma liberdade abstracta, dissolveram todas as associações que existiam anteriormente. Resultou, d'êste facto, que as massas trabalhadoras, chefiadas por alguns elementos burgueses que não se integraram nos quadros capitalistas, se organizaram revolucionariamente para lutar no terreno económico e político não só contra os patrões, mas também contra o Estado — que devia ser o tutor e o protector de todos.

O unico fim das associações operárias de então era arrancar ao capital concessões sempre mais importantes, a fim de precipitar a sua queda e de implantar a ditadura do proletariado. Todos os debates relativos aos contractos contra patrões e operários eram substituidos por grèves e outras atitudes subversivas, que destruíram, na propria base, a organização económica.

Perante esta gravissima crise, o Estado Liberal, observando a sua doutrina, permanecia inerte. Pretendia, exclusivamente, assegurar a ordem pública, considerando as grèves licitas sem se preocupar com as suas repercussões económicas e sociais. Era incapaz de resolver e de enfrentar o problema das relações entre o capitale trabalho — para o qual urgia, contudo, uma solução rápida e completa.

Salazar compreendeu e ensinou que não bastava restaurar a autoridade do Estado, lançar as base de nova ordem política e social, mas que era preciso, também, operar uma transformação profunda na alma das massas trabalhadoras, subtraindo-as ás influências socialistas e comunistas.

As ideias fundamentais do corporativismo português podem reunir-se nos enunciados seguintes: justiça na ordem económica e social; reconhecimento da iniciativa privada como o instrumento mais eficaz e mais indispensável dos interesses da colectividade — e subordinação de todos os interesses particulares e individuais aos interesses gerais e colectivos, numa sociedade em que os homens não se sujeitam passivamente aos caprichos do destino, mas colaboram activamente no dominio dos elementos e no aproveitamento das forças que a natureza contém.

Vem tudo isto a propósito da ultima manifestação e das declarações de Salazar, em que se patenteou bem que a maioria dos portugueses aplaude convictamente a Ordem Nova e que considerará «como acertado o caminho que trilhamos».

## Notas de Lisboa

27 DE MARÇO

Embora tanto se festejassem do princípio das nacionalidades, foram as democracias que teimaram, e ainda teimam, em forçar os povos a seguir a mesma ideologia, a delas.

Ora, a reacção característica dos nossos tempos, sobre ser a, da Ordem contra a desordem democrática, é, precisamente, a daquele princípio, como afirmação viva da independência dos povos, aos quais não faltam razões para se acautelarem e defenderem.

Todavia, entre nós, como se herdássemos aquela teimosia democrática, contrária ao condicionalismo dos povos (o que não impede o seu entendimento mútuo, nem que se verifiquem as mesmas razões gerais de reacção pela Ordem), — há pessoas, mais intelectualizadas que intelectuais ou cultas, que preferem, ao lusofilismo da nossa doutrina de Ordem, o modelo estrangeiro, para o qual abrem os olhos e a boca, há escâncaras, levianamente alheios á beleza moral, á força eterna da nossa verdade nacionalista.

Tem de se concluir disto, que a mentalidade dessas pessoas é tão materialista como a dos que, embora falem do Espírito, e o creiam servir, o não servem nem realçam, porque o paganizam, libertando-o da ideia de Deus, soberano senhor das inteligências. Não se esqueçam os simples, os homens de boa vontade, da nossa Pátria, que o nosso nacionalismo é fundamentalmente cristão, e português, — não ateu e anti-católico, nem estrangeiro.

Consoante o relatório do Banco de Portugal, há poucos dias publicado, o ano de 1938 foi, em todo o Mundo, um ano de crise agravada, que necessariamente se repercutiu na economia portuguesa.

Todavia, o mesmo relatório, á luz de números estatísticos, afirma que, não obstante as dificuldades desse ano, a nossa economia continuou a paten-tear notáveis condições de resistência e defesa, realçadas, demais a mais, pela continuidade de execução dos planos do seu fomento, pela realização de grandes obras públicas, pelo rearmamento, e tudo isto á nossa custa, sem pedirmos cinco reis a ninguém.

O auxílio que, nesse ano, o Banco de Portugal prestou á nossa economia, foi importante — e revela o papel de grande impulsionador do progresso económico, que o Banco de Portugal desempenha, desde quando se sanearam as finanças do Estado, outrora principal e absorvedor cliente dos seus capitais.

Ainda o mesmo relatório insiste nos progressos da produção industrial portuguesa, revelados nestes anos, — o que é seguro indício de actividade nacional, em grande parte alimentada pelo exemplo de trabalho e ritmo empreendedor, do Estado Novo.

A. DA F.

## SEMANA SANTA

Hoje está exposta á adoração dos fieis a Santissima Eucaristia nas Igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santa Casa, Santo Antonio, Terço e Veneravel Ordem Terceira (Recolhimento).

Amanhã, nestas Igrejas celebra-se a Missa dos Presantificados e na Igreja do Senhor da Cruz principiam ás 9, 30 as cerimoniaes da Paixão, Adoração da Cruz e em seguida o piedoso exercicio da Via-Sacra. A's 18 horas officio de trevas e no fim o Sermão da Soledade.

No Sabado Santo, na Igreja do Recolhimento, Missa da Aleluia.

E a isto se limitam as cerimoniaes da Semana Santa nesta cidade onde outr'ora, na sua Insigne Colegiada, se realisavam com tanto lusimento!

## QUAL PAZ?

Todos os responsáveis pela orientação de politica internacional e especialmente pela sorte da Europa afirmam solenemente e com visível convicção que desejam a paz e que para a manter não hesitam ante nenhum sacrificio, desde que a dignidade dos povos que dirigem não seja irremediavelmente atingida e não sofra ameaça ou agravo sério a soberania das nacionalidades, entregues á sua guarda. Assim o proclamou o rei Vitor Manuel da Itália ao discursar há dias na sessão inaugural da nova Camara Facista. Assim o disse Mussolini, tomando a palavra num imponente reunião publica, no intuito evidente de informar o mundo do seu pensamento politico, no angustioso e grave momento que passa.

Para o Duce torna-se absolutamente necessário um largo período de paz, durante o qual os povos possam trabalhar e progredir, livres de todas as preocupações guerreiras e fora dos pesadêlos obcecantes, que precedem sempre as inenarráveis chacinas. Mas — acrescentou o chefe fascista — a Italia não recusará a guerra, se houver quem para ela a empurre, no intuito de lhe impôr humilhações materiais ou morais incompatíveis com o patriotismo e com o orgulho da Nação. Tudo o que Mussolini declarou neste sentido se revestiu duma tal clareza, que estulticia rematada seria não lhe abrir um largo crédito de credulidade, que só os factos possam confirmar ou desmentir. Como Vitor Manuel, o dirigente da Italia pugnou por uma paz, que é a sua, moldada por concepções personalistas, cujos contornos não escapam a ninguém.

Veio por ultimo o discurso de Daladier, que a rádiofonía divulgou por todo o universo em todas as linguas cultas. O tom dessa oração, esperada com suprema ansiedade, não divergiu das que a antecederam, proferidas para lançar no espirito internacional um pouco de tranquillidade e de confiança. O chefe do governo francês, que com a plácida coragem dos grandes patriotas tem conseguido reanimar todas as forças vivas do seu país, amortecidas pelas aventuras administrativas, financeiras e politicas da falecida «Frente Popular», não hesitou em anatematizar a guerra, que será evitada pela França, por ser por ela odiada. Daladier quere tambem a paz, mas uma paz que seja bem francesa, que não colida com os interesses franceses e que integralmente respeite a liberdade, que a França instituiu e dali irradiou para toda a parte.

Por seu turno, Chamberlain não perde o menor ensejo de lutar pelos principios pacifistas. A guerra, com todo o seu cortejo de hecatombes, de chacinas, de miserias, de lutos e de ruinas horroriza-o. A sua vontade de a evitar é cada vez mais firme. Os seus desejos de poupar a gente nova, a pujante mocidade europeia ás horribes carnificinas dos campos de batalha, são dia a dia mais ardentes. O Primeiro ministro britânico continua tambem a bater-se pela paz, por uma paz concebida segundo o temperamento inglês, de que elle é com a sua fleugma, com a sua pertinácia e com a sua bela fé inquebrantável um autentico simbolo. Se ao côro pacificador, que de quando em quando se ergue aqui e além para acalmar o nervosismo universal, fôsse permitido atribuir um regente infatigável, seria ás mãos de Chamberlain que a batuta apaziguadora iria fatalmente parar.

E Hitler? Esse tambem não desafina no grupo de que faz parte. Se há uma paz italiana, uma paz britânica e uma paz francesa, tambem há uma paz germanica e hitleriana. Todos os países de primeira fila se armam até aos dentes, multiplicando incessantemente os seus meios de ataque e de defesa. A paz é, porém, o seu ideal superior. Mas que paz? Uma paz individual, isolada, diferente de país para país, orientada segundo os interesses e as conveniencias especiaes de cada povo, dirigida segundo objectivos particularissimos, que tanto levam a conquistas e absorpções territoriais, como conduzem a contendas verbalistas, de que em geral não costuma sair nada de bom.

Não é esta, evidentemente, a paz que a humanidade deseja. O que as nações quere, acima de tudo, é um entendimento sincero entre todos os que andam agora desavindos, do qual saia cheia de vigor e de força uma paz colectiva, uma tranquillidade comum a todos, um longo período de sossego, propicio ao desenvolvimento de todas as actividades, capaz de assegurar por estirados anos a felicidade humana. E' esse entendimento tão difficil que não consiga triunfar dos caprichos duns, dos despeitos doutros, das vaidades de muitos e da megalomania delirante dos que, não se contentando nunca com o que têm legitimamente lhes pertence, só ficariam satisfeitos no dia em que os proclamassem senhores de todo o mundo?

Se é, não o parece, a avaliar pelas afirmações pacificas, lançadas a cada passo do alto das tribunas politicas pelos dirigentes e chefes responsáveis. De duas uma: ou as suas exortações são sinceras, ou se revestem duma intenção mystificadora, que o luxo das grandes frases consegue encobrir. No primeiro caso, a fusão de critérios pacificos tão diferentes como aqueles que cada um proclama seria facilima. Onde há sinceridade, há sempre um sólido elemento de compreensão, difficil de destruir. Se a segunda hipótese fôr a verdadeira, temos de admitir que se vive e continuará a viver num charco de mentiras, á beira de se transformar num mar de sangue. Esse cataclismo só os dirigentes do mundo podem evitá-lo. O que os impede de cumprir essa gloriosa missão?

## NOVA PROFESSORA

Terminou o seu curso para o Magisterio Primario a nossa conterranea sr.ª D.ª Maria Olinda Balas de Afonseca, que foi sempre muito aplicada, tirando boas notas durante o seu curso.

A' novel professora e á sua extremosa mãe sr.ª D. Elvira da Conceição Balas de Afonseca, as nossas felicitações.

## CORREIO DO MINHO

Comemorando a sua 5.ª fase nacionalista, o jornal «Correio do Minho» diario que se publica em Braga, deu ao publico no dia 3 de Abril um numero especial de 16 paginas, que honra a sua direcção tecnica.

Colaboração brilhante, profusão enorme de anuncios, distribuição artistica por todas as paginas, este numero marcou mais um triunfo na vida do Correio do Minho.

A sua direcção jornalística, entregue á brilhante intelligencia do sr. Joaquim Chaves, a sua administração modelar, confiada ao sr. Alegre Castanheiras, tem feito do Correio do Minho um jornal de valor indiscutível, marcando na politica nacionalista do districto o seu lugar de relevo.

Orgão da União Nacional, é por ella orientada na sua larga acção, servindo as Ideias, os principios, não os homens e as paixões.

«Noticias de Barcelos», modesto semanario da provincia, lutando na mesma trincheira de combate, sauda o «Correio do Minho», desejando-lhe as maiores prosperidades.

De tarde realisou-se no Teatro Circo uma festa dedicada aos filhos dos assinantes, exhibindo-se fitas adequadas aos espectadores, sendo distribuidos brinquedos a todos os portadores de senhas.

A' noite, na séde da União Nacional foi servido um Porto de Honra, ao qual assistiram os representantes da União Nacional, da Camara Municipal, Legião Portuguesa, militares, Delegado e Sub Delegado do Instituto Nacional de trabalho, e um numerosissimo grupo de dedicados nacionalistas. Os brindes foram iniciados pelo sr. Dr. Matos Graça, representando a Comissão Distrital da União Nacional, que saudou o Correio do Minho, fazendo realçar o valor nacionalista que é o jornal tão superiormente dirigido e administrado.

Carlos Salazar e Antonio Santos Cunha que recordaram o antigo companheiro sr. Miranda da Rocha, cuja saudade pela sua morte nunca deixará de viver a dentro do Correio do Minho. Nogueira da Silva, Dr. Antonio Abranched, Dr. Cerqueira Gomes e outros saudaram o Correio do Minho e todos os que deram e dão o seu esforço pela vida do jornal.

O nosso Director, sr. Dr. Matos Graça, levantou a sua taça pelo Ilustre Chefe do Distrito, ausente por motivo de doença, exaltando as suas qualidades e a sua intelligencia, que o impõem á consideração de todos os nacionalistas.

O nome do prestigioso bracarense, sr. Dr. Alberto Cruz, tambem ausente por motivo de força maior, foi ovacionado muito justamente, pois o Correio do Minho muito deve á sua persistente e valiosa acção.

Foi uma festa de verdadeira confraternização nacionalista.

## Industria regional de Barcelos

Visitem a exposição de louças decorativas da CERAMICA MACEDO

(EM FRENTE AO CORREIO GERAL)

**BARCELOS,****PEROLA DO MINHO!**

ESTA POESIA É DEDICADA  
A TODOS OS BARCELENSES E MUITO  
ESPECIALMENTE AO SR. DR. MATOS GRAÇA

O' minha casta princeza  
O' meu encanto sem par!  
Linda terra portuguesa  
Cheia de sol e luar!

Os teus campos verdejantes  
De riqueza sem igual,  
São as veias palpitantes  
Das terras de Portugal!

E os ranchos das raparigas  
Cantando num arrebol  
Lembram doiradas espigas  
Brilhando à luz do sol.

Terra de encanto e enleio  
Barcelos, querido bem,  
Guarda dentro do teu seio  
A santa da minha mãe!

Essa santa já velhinha  
Que me deu a luz do dia!  
A alma da alma minha,  
Dóce bem, dóce alegria!

Barcelos, lindo sacrário,  
Dum passado transcendente,  
E's as contas dum rosário  
Que eu rezo constantemente!

Lindo rincão altaneiro,  
Espelho dos olhos meus,  
Meu perfumado canteiro  
Abençoado por Deus!

Linda terra, meu bem crer  
Meu lindo sonho perfeito,  
Jámais te posso esquecer  
Porque vives no meu peito!

Este mundo imenso e vário,  
Tanta riqueza contém,  
Mas tu tens um relicário.  
A santa da minha mãe!

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

**O CHEFE DO ESTADO**

visitará este ano Mo-

cambique e Cabo Verde

O Ministério das Colónias, publicou há dias, a seguinte nota oficiosa:

«Era intenção de Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica que a sua primeira viagem ás Províncias do Ultramar abrangesse também Moçambique; todavia a necessidade de o Chefe do Estado não se conservar muito tempo ausente da Metrópole impediu a realização deste propósito.

Animado do mesmo alto pensamento que determinou a sua visita a S. Tomé e Príncipe e Angola, resolveu Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica realizar este ano a sua viagem a Moçambique. O Chefe do Estado visitará também Cabo Verde.

O Governo, na consciência do profundo significado desta viagem presidencial, tomou já todas as providências necessárias para que ela se realize, partindo Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica no mês de Junho.

O Chefe do Estado será acompanhado pelo Ministro das Colónias.»

**Sermões quaresmais**

No último domingo, no templo do Senhor da Cruz, realizou-se o último sermão quaresmal.

Como nos anteriores, foi pregador o distinto orador sagrado sr. dr. Martins Gonçalves, cônego da Sacrossanta Basílica Primacial de Braga.

**LUIZ COSTA — BARCELENSE**

Consta por Barcelos que, por iniciativa do sr. Mario Norton, seu amigo pessoal, e cremos que até seu aparentado, o rev.º dr. P.º Luiz Moreira de Sá Costa vem repetir, nesta nessa terra, a sua conferencias obre o português Beato João de Brito.

Já é, por si, um nome o rev.º Luiz Moreira de Sá Costa, figura de relevo na Sociedade jesuíta, sempre notável, além de por outras virtudes, pela selecção interna de valores.

Barcelos, em tempo, tinha legitimo e fundado orgulho em ser terra que á intelligencia e á cultura dava o devido apreço.

Havia, ainda em tempo nosso, centros de conversa em que os concorrentes permutavam mostras de intelligencia e cultura, que aos assistentes menos cultos iam dando luzes, que muito apreciavam.

Tanto, pelo menos, como á concorrencia de fregueses que iam trazer lucro material, muitos comerciantes de Barcelos, apreciavam a concorrencia dos «fregueses do cavaco», alguns que nem, em outras ocasiões deixavam um tostão de negocio ao plano de loja.

Mas gastavam luz no inverno, mobilizavam bancos e cadeiras, com a maior solicitude.

Na imprensa, victima dos vícios da politica da epoca, deseducava-se liberalmente o povo.

Mas havia lá logar para os problemas de cultura e havia, tambem, na terrinha, imprensa literaria.

Na oratoria sagrada eram chamados os primeiros valores nacionais. E os sermões eram depois apreciados, comentados, e por aqueles que tinham cultura para tal.

Prégar em Barcelos dava categoria, e era considerado trabalho de responsabilidade.

Ainda, graças a Deus, estamos vivos alguns que, em verdes anos, puderam testemunhar este ambiente barcelense.

— Hoje, quando do governo do Estado se proclama o primado da politica do espirito, Barcelos segue pela oposta.

O semi-analfabetismo impera, e a cultura recolhe-se no refugio dos gabinetes de trabalho para não ser enxovalhada.

Por isso, a despeito dos meios de vulgarisação da epoca decorrente, o ambiente de Barcelos, no seu aspecto visível e pratico, é lamentavelmente inferior.

E', pois, verdadeiramente revolucionario o gesto de promover uma conferencia cultural e por tão categorizado conferente.

A um jesuíta, o sr. P.º Costa Lima deve Barcelos a irradiação do conhecimento do valor, altissimo sob todos os pontos de vista, de alguns exemplares de imaginária Mariana, que possui.

A outro jesuíta, o sr. P.º Domingos Mauricio deve a honra das bases para a orientação do raciocinio dos fundamentaes problemas da alma e de conducta social.

Agora, outro jesuíta vem ensinar-lhe o exemplo português e cristão do Beato João de Brito.

Barcelos deverá compreender como devem todos interessar-se por ouvir o douto conferente, que em Lisboa e no Porto, tem recebido as mais altas demonstrações de admiração e respeito.

Tambem com outro sentimento deve ser acolhido o sr. P.º Luiz Moreira de Sá e Costa.

E' filho de um artista consagrado, honra do nome de Portugal dentro e fora de fronteiras, o grande pianista professor Luiz Costa.

E' irmão das duas notaveis professoras D. Helena e D. Madalena Moreira de Sá e Costa.

E' filho, tambem, da professora ilustre D. Leonilde Moreira de Sá, por quem o ilustre conferente é neto de Bernardo Valentim Moreira de Sá; artista e professor de musica e letras, que é nome ilustre de Portugal.

Mas ha ainda o direito a esse movimento de carinho especial.

E' que Luiz Costa, o grande pianista português, honra do nome português em projecção nos mais cultos mios estrangeiros, é barcelense de nascimento e de ascendencia, pois é natural da freguesia de S. Pedro do Monte de Fralães.

Ocasião será de prestando homenagem ao filho já ilustre por meritos proprios, reivindicarmos a gloria de ter o Pai por nosso conterraneo.

J. P.

**O fim da guerra civil em Espanha**

Como noticiamos no número anterior, terminou a guerra civil no paiz vizinho com a victoria total da verdadeira Espanha.

A grande ofensiva que o generalissimo Franco iniciou deu-lhe a vitória pela rendição total e sem condições dos vermelhos em todas as frentes ao segundo dia.

Em Portugal, o fim do conflito deu aso a numerosas manifestações de regosijo em quasi todas as cidades e vilas.

Em Lisboa, sobretudo, a manifestação ao sr. embaixador de Espanha, foi apoteótica!

Após a tomada de Madrid, o ministro do Interior do governo espanhol, por intermédio do gabinete da imprensa, publicou a seguinte nota:

«Espanhois! A guerra acabou. Desde hoje começa para a Espanha uma nova era de paz, que irmanará todos os espanhóis sob a mesma bandeira e ás ordens do mesmo caudilho.

De hoje para futuro, todos os espanhóis trabalharão para reconstruir a Espanha, tornando-a uma nação forte, digna e respeitada por todos os povos do mundo.

A Espanha, pelo seu trabalho, começará, agora, a ser uma grande potência, entre as maiores.

Nesta hora de grande, enorme alegria, a Espanha afirma que jamais esquecerá o esforço de Portugal, da Alemanha e da Itália e envia aos governos destes países e aos seus povos a expressão do seu eterno reconhecimento:

No dia 1 de Abril foi publicado o último comunicado de guerra do quartel general de Salamanca, assinado pelo próprio punho do generalissimo Franco e redigido nos seguintes termos:

«Durante o dia de hoje, continuou o desarmamento do exército «vermelho.» As tropas nacionalistas conquistaram os últimos objectivos militares. A guerra terminou.»

Em toda a Espanha a alegria pela terminação da guerra, é enorme.

Madrid prepara-se para receber a visita, dentro de dias, do generalissimo Franco e para assistir á grandiosa parada militar comemorativa da vitória que então realizar-se-á.

Entretanto, a policia tem prendido numerosas personalidades vermelhas e entre estas, verdadeiras ferças.

— Como portugueses os primeiros a compreender a revolução espanhola, e os que melhor a compreenderam, também sentimos enorme regosijo pela victoria total do generalissimo Franco.

**«Cerâmica Macedo»**

Em frente ao Correio Geral, como noticiamos no número anterior, abriu ao público uma exposição de cerâmica regional a «Cerâmica Macedo», propriedade do nosso amigo sr. João de Macedo.

«Cerâmica Macedo não necessita de elogios. Os produtos saídos desta fábrica são muito apreciados em todo o país. Em cada mês, é grande o número de objectos de uso e adorno, de rara perfeição, que vende.

No momento presente, melhor do que as palavras, di-lo o seu mostruário que é variado e interessantissimo.

— Apresentamos muitos parabens ao nosso amigo sr. João Macedo pela exposição que acaba de abrir e a todos os barcelenses aconselhamos que a visitem.

**Assembleia Barcelense**

Nas noites dos próximos sábados 8 e 15 do corrente, na Assembleia Barcelense, efectuaem-se reuniões familiares que prometem ser muito concorridas.



DUAS MARCAS CONSAGRADAS DE RADIOS

R. C. A. e G. E.

Vendas a prestações de 12 a 18 meses

**Bancos e casas bancárias**

Como nos anos anteriores em todo o país, os Bancos e Casas bancárias, encerram hoje as suas portas ao meio-dia e só as reabrem, na próxima segunda-feira, ás 10 horas.

**JUDAS**

No próximo sábado de Aleluia, no largo Dr. Martins Lima, ás 9 horas da manhã, serão queimados dois sensacionais judas.

Segundo nos informam é grande o entusiasmo pela queima desses judas.

## Reunião de um Curso de Teologia

v

E forçoso foi obedecer aos motores e aos motoristas.

O carro em que me meteram não era positivamente um Alfa-Roemio ou um Bugatti, mas roncava a valer e rompeu por Barcelinhos fóra todo ancho. Eu olhava sempre, e evocava outras viagens.

Ali, antes da ponte, ainda estava a casa vermelha onde um dia jantei com o sr. Visconde de Cortegaça. Em Barcelinhos prendia-me a lembrança de um passeio celebre, a pé, em companhia do *Zé do Orfeão*, de Braga. Mais adiante, á nossa esquerda, um grande edificio escolar. Lembro que um dia, vindo da Pova em caminheta, esta parou ali para receber o Padre Lopes da Cruz, das *Novidades*, que não me conheceu... por já ir fazendo escuro.

Mas siga a caravana!

A' esquerda uma igreja. Disse alguém que estava ali prégando, naquelles dias, o colega Americo Nilo. Foi pèna que não assistisse á nossa reunião. Todos vivos já somos poucos; de os que podem, falham, que graça têm as reuniões?

Mas siga a caravana!

Agora já os carros roncam mais, que a ladeira é ingreme e as voltas rápidas e violentas escangalham os pulmões... aos motores. A Franqueira convidanos lá de cima; mas temos ali á direita o velho convento dos Frades, que pede a nossa atenção. E logo acima o castelo de Faria... E por ali além, nesta campina verdejante, horizontes largos, belezas e encantos como só o Minho pode alardear...

Chegamos alfim. A vista enamora-se de tam vasto, e prodigioso cenário. Não é o cenário de Santa Luzia, do Sameiro, da Assunção em Santo Tirso; do Pilar em Paços de Ferreira, da capela das *Tribulações* em Montalegre; mas é um cenário magestoso, porque em volta, por muitas leguas em redor, não se vêem terrenos escavados e rochedos sombrios, mas tudo são flôres, verdura, vida intensa e cantante.

Como se está bem naquela altura, abençoada pela capela da Virgem. Mostram-nos, lá ao fundo, o *Bispado* do Padre Montenegro; mais á direita o berço natal do Padre Cirilo de Figueiredo... Mas o que mais nós prende é Remelhe, a terra de um grande Bispo, cuja memoria passará abençoada de geração em geração, enquanto o mundo fôr mundo: um Bispo a quem se pode aplicar as palavras do poeta italiano:

*Se il mondo sapesse il more chylli eb Assai lo loda, e piu lo lodeüebben.*

Muito o louva o mundo; mais o louvaria, se soubesse que coração ele teve.

Entremos no templo santo. Resemos á Mãe do Céu que a seus pés nos trouxe, e oiçamos o que nos diz sobre o santuario o dignissimo Prior de Barcelos... Bendito seja Deus que nos eslona pelas cumiadas das nossas serras estes belissimos oasis, onde a alma, cansada de padecer, encontra repentino e suavissimo conforto.

v. a.

## ESTUDANTES

Nesta cidade, a passar as férias da Páscoa, encontram-se os estudantes barcelenses que frequentam os vários estabelecimentos de ensino secundário e superior de diversos centros do país.

## DOENTES

Encontra-se doente o nosso amigo e assinante sr. João da Silva Rente. —Continuam a melhorar dos seus padecimentos os nossos amigos srs. Manuel Correia e João Caravana.

## O FILHO DO HOMEM

(Proémio)

Lendo a História Biblica, a mais verdadeira e mais autentica História da Humanidade, desde o Génesis ao Novo Testamento, nela vamos encontrar a razão de ser do Diluvio Universal, com que Deus houve por bem castigar os primeiros homens, extinguindo da face da Terra as gerações de Adão, marcadas com o sêlo maldito da raça de Caím.

Porém, não obstante este castigo exemplar, do qual só foi isento o justo Noé, para fecundar e procrear uma nova geração, passados, poucos seculos, os descendentes deste patriarca vieram a cair nas mesmas iniquidades. A Torre de Babel ficou entre nós como um simbolo de eterna maldição contra a soberba dos idolatras que se rebelaram contra a Omnipotencia e Omnisciencia do Criador.

O piedoso e compassivo patriarca Abraham não foi mais feliz nem melhor atendido. A-pesar-das suas constantes preces e rogativas ao Altissimo, para salvar do fogo as cidades de Sodoma e Gomorra, onde já não havia dez justos, elas foram reduzidas a pó e cinza com todos os seus habitantes, manchados de impurezas e vicios degradantes...

Mas, o Senhor não estava ainda satisfeito com a moral do seu povo, sempre rebelde, pois se recusava, sistematicamente, a escutar os avisos e a seguir os conselhos dos seus inspirados Profetas.

Era, portanto, demasiada afronta á magestade de um Deus que criou o Céu e a Terra, e fez os homens á sua imagem e semelhança!

Assim, pois, vendo o Eterno Pai que a Humanidade cega e demente, continuava a seguir por caminhos opostos áqueles que estão indicados no Decálogo, isto é nas Taboas da Lei, dadas a Moysés no monte Sinai, resolveu, nos seus altos e misteriosos designios, lançar o mundo no caos de cujo Nada o havia tirado.

Para que o Criador assim quizesse aniquilar a sua Obra, grandes e abominaveis deviam ser os crimes dos homens e das gerações vindouras.

Os sacrificios dos animais oferecidos pelos justos, já não eram suficientes para aplacar a ira e suspender o gládio do Supremo Juiz. Foi neste doloroso transe, (e cruel dilema!) que o Unigénito Filho, no qual o Pai pôz todas as complacencias, se Lhe ofereceu como Vitima expiatória, a-fim-de alcançar o perdão e resgate do ingrato povo de Israel!

Deferido o pedido, aceite o Sacrificio, selado o pacto da Nova Aliança, o Verbo fez-se carne no seio de uma Virgem, que concebeu e deu á luz o Messias Salvador.

A Vida, Paixão e Morte do Filho do Homem, está sintetizada no curto espaço que vai de Belem ao Calvario. Se o seu Nascimento assombrou o mundo, a sua Morte comoveu a Humanidade.

São dois marcos milenários dois acontecimentos sem igual na História Sagrada, que a Santa Igreja comemora há dois mil anos, sem alteração nas respectivas datas.

Mas, ponhamos de parte, por agora, a missão divina de Jesus e sigamos Lhe os passos como Homem, isto é, como Filho de José e de Maria. Releguemos para outro capitulo da História Sagrada os episodios sempre tristes, passados no Egipto, onde a Santa Família suportou, com estoica paciencia e resignação, as mais duras e amargas vicissitudes do seu prolongado exilio. Passemos por alto a vida obscura de tantos anos, passada na modesta officina de carpinteiro, onde a criança se fez Homem, para honrar e dignificar o

trabalho com as suas mãos calosas, comendo, como todos os filhos de Adão, o pão duro, amassado com o suor do rosto.

Narremos, apenas, e muito de passagem, este exemplo consolador da sua vida de menino e moço: Posto—que jovem, mas já no pleno uso de todas as facultades intellectuais e morais, illudindo a vigilancia de seus pais, subiu, um dia, ao Templo de Jerusalem; não para aprender nos livros santos, mas sim, para ensinar os sacerdotes e Doutores da Lei a interpretar as Escrituras e a pôr em pratica as profecias que só a Ele diziam respeito.

A clarividente eloquencia com que falou áquella magna assembleia de sabios e teólogos, na defesa dos seus direitos postergados, a todos encheu de pasmo e confusão!

Apanhados de surpresa, sem saberem o que responder ás judiciosas lições daquele jovem de 12 anos, perguntavam uns aos outros com desdenhosa ironia: «—Em que escola ou sinagoga foi aprender estas coisas o filho do carpinteiro José?!»

Ignoravam, por tanto, estes sábios e sofistas, que o Filho de Maria era Mestre por direito proprio, cuja sabedoria incriada Ele começava a revelar aos homens.

Vamos, agora, seguir em espirito os passos do Salvador, que sai da officina de carpinteiro aos 30 anos, para dar principio á sua missão evangelizadora pelas terras da Palestina, cujas multidões, sedentas de Verdade e de Luz, corriam em tropel para Lhe escutarem as palavras de Vida Eterna. Mas, caso singular de notavel contraste: Quanto mais se multiplicavam as curas e milagres operados por Jesus, tanto mais crescia o odio das seitas farisaicas e o furor do Sinhédrio contra o Mestre e seus discipulos!...

Assim, durante os trez anos do seu apostolado, Jesus foi alvo da mais feróz perseguição, movida pelos altos magnates que pontificavam no Sinhédrio e pelos principes das sinagogas.

Ao contrario do que falavam as Escrituras, pretendiam eles que, o Messias Salvador, seria para o povo de Israel um principe nascido em berço de ouro; um Rei de armas, rival de Cesar, vestido de purpura e arminho, defendido por exercitos bélicosos, vivendo em palacios sumptuosos, adulado por aulicos e cortezãos...

Quando, porém, vieram ao conhecimento de que o Principe da paz e Rei do Amor havia nascido na desconfortavel gruta de Belem, entre animais: quando se certificaram do que Jesus havia dito no sermão da Montanha, em defesa dos humildes que tinham fome e sede de Justiça: quando, numa palavra, os potentados viram o Salvador entre mendigos e leprosos, sentiram-se humilhados, vexados na sua orgulhosa vaidade.

O Filho do carpinteiro José, era, portanto, para as castas privilegiadas dos escribas e fariseus a pedra de escandalo; acusado de impostor e misticador, pois se fazia passar por Filho de Deus, usurpando-lhe os attributos da sua rialeza e divindade. E não foi sómente negado como Filho de Deus; foi, tambem, desprezado como Filho do Homem, sendo posto á margem das leis e da sociedade, para que pudesse expiar o seu *Crime* num patibulo de infamia!...

Ecce Homo.

Eis a Vitima, cujo sacrificio ingente fez correr sangue e lagrimas sobre o *mare-magnum* da Dôr...

O sangue do Filho e as lagrimas da Mãe, foram o preço do resgate e salvação da Humanidade.

## Em Barrozelas

No domingo passado, em Barrozelas, realizou-se uma grandiosa manifestação de regosijo pela vitória das armas do grande caudilho do país irmão, promovida pelas autoridades dessa localidade.

Esta manifestação revestiu-se de extraordinária alegria, filha do mais louvavel entusiasmo.

A convite das autoridades deslocou-se áquella povoação o Delegado da Falange Española Tradicionalista y de las J. O. N. S., o nosso amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti que era aguardado por inumeras pessoas.

A' sua chegada fôram-lhe dadas as boas vindas pelo pároco da freguesia que o apresentou ás demais autoridades. Dalí dirigiu-se, acompanhado pelo pároco, autoridades e outras pessoas de representação, para a Escola por entre alas formadas pela Legião Portuguesa, escoteiros e povo.

O Delegado da Falange foi recebido com grandes manifestações de simpatia, sendo coberto de flôres no seu caminho.

Chegados á Escola, efectuou-se uma sessão solene em que fizeram uso da palavra os srs. abade da freguesia, professor Anselmo e Delegado da Falange Espanhola.

Os seus discursos fôram vibrantes de entusiasmo e todos puseram em relevo a magna importância da vitória de Madrid.

Os oradores fôram várias vezes interrompidos com os aplausos dos assistentes e no final, todos ergueram entusiásticos vivas á Espanha libertada, a Franco, a Portugal, a Carmona e a Salazar.

## DE LUTO

Pelo falecimento dum seu irmão, na freguesia de Abade de Neiva, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Antonio Dias Gomes, negociante desta cidade.

—As nossas mais sentidas condolências.

## Sindicato Agrícola de Barcelos

Da direcção do Sindicato Agrícola de Barcelos recebemos o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano findo.

Por êle se verifica o que foi a vida do Sindicato Agrícola de Barcelos, neste ano.

E verificando-se isso, reconhecer-se que a sua direcção merece louvores pelo muito que trabalhou em prol da lavoura barcelense.

O relatório que tem uma boa apresentação gráfica, é muito desenvolvido pelo que tambem merece louvores o chefe da Contabilidade do Sindicato sr. Manuel L. Gonçalves Ramos.

—Agradecemos o exemplar enviado.

## FALECIMENTOS

Nesta cidade, faleceu na passada terça-feira a sr.<sup>a</sup> Joana da Silva Pontes, viuva, de 92 anos de idade, mais conhecida pela «Granja».

O seu funeral, realizou-se ontem.

—Na freguesia de Areias de Vilar, também faleceu na última terça-feira a sr.<sup>a</sup> Felicidade Lopes Barroso Matos, viuva, de 77 anos de idade.

A extinta era irmã do sr. P.<sup>o</sup> Manuel Lopes Barroso, mãe dos srs. Dr. Manuel da Silva Matos, médico e António da Silva Matos, regedor da freguesia de Areias de Vilar e sogra dos srs. Abilio de Araujo, negociante em Nine, Manuel Gomes de Castro, Presidente da Junta de freguesia de Sequiade e Manuel José Duarte Coelho, de G.—S. Martinho.

—A's familias enlutadas as nossas condolências.

# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos

Abril, 4

Passa amanhã dia 5, o 2.º aniversário do falecimento do nosso conterrâneo, Rev.º Padre Adeior José da Silva.

Relembramos a memória deste missionário que foi um verdadeiro apóstolo enérgico em dilatar a fé e o império. Como D. António Barroso, o Padre Adelor é ainda hoje chorado pelos pobres pretinhos, a quem ele tanto amava e acariciava intimamente.

O Padre Adelor é ainda lembrado pelo seu génio de português firme no seu Patriotismo como éra, e como missionário trabalhador como foi nas terras de além-mar.

Entregou-se ás missões de alma e coração, e nelas gastou a sua vida em poucos anos.

Entregou-se aos infelizes pretinhos e amou-os como Cristo quer que se ame o próximo.

O amor deste missionário para com os pretinhos, levou-o a trabalhos impossíveis ás suas forças, sendo talvez a causa da sua morte.

Como há-de ser esquecido um homem desta força, por aqueles que dele receberam já o prémio e a dedicação. Não deve haver um coração tão duro que se não lembre dele com uma oração.

Os pretinhos, ainda hoje choram a sua perda e com razão, porque ele os guiava no caminho da bem aventurança.

Aos piedosos leitores lembramos uma prece por sua alma. Orvalhemos a sua memória, com o orvalho das nossas orações!

Não o esqueçamos!...

O verdadeiro patriotismo não é o amor do presente; é o amor do passado; é o amor por aqueles que foram nossos bons companheiros.

Como Deus terá um lugar reservado nas suas glórias, para aqueles que na terra só se ocupam na sua vinha, abandonando as glórias deste mundo e concorrendo para que todos gozem das glórias eternas!...

Oremos, pois, pela alma do Padre Adelor.

--No passado domingo houve a Bênção dos ramos.

—Ontem houve uma missa pela alma

## Vila Nova

Abril, 2

No ano transacto fez-se por aqui larga sementeira de batata: pois no ano corrente mais se planta. Atinge bastantes milhares de escudos o valor dos adubos químicos que os lavradores, numa luta titânica pela vida no meio da crise enorme que os asfixia, lança á terra.

Em geral, foram postos de parte os processos rotineiros e planta-se e prepara-se o terreno bem, atingindo-se, na produção, altas percentagens.

E' pena que no cultivo do milho poucos sejam os que podem fazer as sementeiras com semelhante esmero. E creio que quasi todos desconhecem a existência da Caixa de Crédito Agrícola, a que creio eu, criticiosamente podiam recorrer. Se o milho fôsse semeado com o carinho com que se plantam as batatas, muito aumentaria a sua produção, com o que todos lucrariam.

—Foram baptizados: Boaventura, filho de Boaventura Martins da Fonseca; Maria Celeste, filha de Albino José Gomes; Albino, filho de José Silvestre da Costa; e José, filho de João da Silva Ribeiro.

—A visita pascal, nada ocorrendo em contrário, será feita pela ordem do costume.

—As últimas chuvas foram muito estimadas: os cereais de pragaña difficilmente frutificavam sem esta rega.

—Fazem-se as primeiras sementeiras de milho.

—Estão entre nós os académicos Dr. Luiz de Matos Lima e Valdemar Coelho, da Universidade do Porto; António Lima e Manuel do Vale Lima do Liceu; e Abel Gomes da Costa, do Seminário.

—O Revd.º Abade da vizinha freguesia de Curvos—Domingo Marques da Silva, está de cama com um ataque de gripe, motivo porque não celebrou no último domingo e o povo de Curvos affluir ás missas de Vila Nova.—C.

do sr. Adelino de Vilas Boas. A esta missa foi distribuída uma esmola de 50\$00 aos pobres que a ela assistiram.

Ainda se encontram doentes as pessoas a quem no último número nos referimos.

Desejamos que as suas melhoras sejam breves.—C.

## Galegos, St.ª Maria

Abril, 2

Hoje hoje a bênção dos ramos e palmas a seguir procissão dos mesmos, comemorando a entrada de Jesus em Jerusalém.

E' o Domingo de Ramos! Eis-nos, portanto, chegados a entrar na semana, da Paixão do Salvar.

Pensemos bem durante estes dias quanto Jesus sofreu por nosso amor!...

Meditemos bem quantas lagrimas, quanto sangue derramado por causa dos nossos pecados!...

Oihemos para Jesus—o objecto das complacências do Padre Eterno e Onnipotente, a alegria e a ventura, o paraíso das almas Santas, o Salvador do género humano e do universo, cravado em uma Cruz e expirando no mais doloroso e afrontoso dos patibulos!...

Pensemos nisto!... Pensemos nestas verdades, que meditando bem nelas, santificaremos as nossas almas por quem Cristo padeceu e morreu; para que, como outras em Jerusalém o povo preparou o caminho por onde Jesus ia passar dizendo: Hosana hosana ao filho de David. Bendito o que vem em nome do Senhor!...

Assim nós, no próximo Domingo, com a mesma alegria e gratidão, recebamos com dignidade o mesmo Jesus em nossos corações, dizendo: Benvindo sejas ó Jesus, ao meu pobre coração. Ficai nêle para sempre e reinai só Vós em mim, para que eu viva só para vos amar e servir, e um dia gozar-vos entre o número dos vossos escolhidos.

—Passaram o seu aniversário:

No dia 29, o sr. João Baptista Coelho Gonçalves, hábil chauffeur desta freguesia; e no dia 30, a sr.ª Loduvina Coelho Gonçalves.

Motivo porque os felicitamos.—C.

## Cambezes

Abril, 2

A freguesia de Cambezes está em festa pela vitória da nossa vizinha Espanha. A noite passada saiu uma grande manifestação que percorreu a freguesia em sinal de regosijo pelo triunfo da nova Espanha de Franco.

A' manifestação associaram-se também grupos de freguesias vizinhas e decorreu tudo na maior Alegria. No percurso cantava-se o ino espanhol, ouvindo-se também vivas á Espanha, a Franco, ao sr. Carmona e Salazar. O Revd.º Pároco vai celebrar uma missa em acção de graças pela vitória de Franco, e pelas almas daqueles que sacrificaram a vida ao lado do grande estadista que é Franco, o novo chefe de Estado da gloriosa Pátria da nossa vizinha Espanha.

—Está para breve o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Camilo Ferreira Barbosa com uma sr.ª da familia Lemos, da vizinha freguesia de Santa Maria de Arnos, Famalicão.

—Sepultou-se Maria da Cruz Rodrigues, de 60 anos.

Amanhã 1.ª segunda-feira do mês de Abril será resada missa do mês pelas almas dos irmãos da confraria do Senhor dos Passos, segundo a reforma dos novos estatutos.—C.

### Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

#### HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

37 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. José Elisiario Junqueiro—

Poiães (Freixo Espada á Cinta)

Sr. Cesar Pedrosa Vitorino—

Lisboa.

Sr. Antonio Santos Lopo—

Montijo.

Sr. Jorge da Costa Moreira—

Montijo.

Sr. Alberto Costa Oliveira—

Tshela (Congo Belga).

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

**CASA CUNHA**

Junto á

**Pensão Arantes**

## SOCIEDADE

### Aniversarios

#### Fazem anos:

Hoje—os srs. Manuel Calheiros Cardoso de Albuquerque e Joaquim Pereira Ferreira.

Sabado —os meninos Celestino Martins da Silva Corrêa e Luiz Gonzaga Martins da Silva Corrêa.

Domingo—o sr. Rogério Pereira Esteves.

Dia 12—o sr. Alfredo Fernandes Rodrigues.

## PEDITÓRIOS

Por despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, de futuro, nenhum peditório poder-se-á efectuar sem que previamente tenha sido autorizado pelo mesmo Ex.º Ministro.

## Procissões

Como noticiamos, no último domingo, realizaram-se as tradicionais procissões do Senhor dos Passos, nas freguesias de Areias de Vilar e Tamel—S. Veríssimo.

## EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO  
**JOÃO DE SOUSA PIMENTA**

## ALUGAM-SE

Alugam-se 2 lindas casas próprias para funcionários públicos ou bancários, sendo uma a 15 minutos a pé e outra a 15 minutos em comboio ou camionete. Ambas têm garagem, bons quintais com vinho, frutos, água etc. muito bem situados e esplêndidos áres.

Informa nesta Redacção.

## EM BARCELOS

Grandes festas ao

Santo António

Nos dias 3 e 4 de Junho de 1939, na igreja de Santo António da Cidade.

## TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na  
**TIPOGRAFIA DESTA JORNAL**

Quereis o vosso calçado confortado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

**CASA CUNHA**

JUNTO Á

**PENSÃO ARANTES**

**CINEMA GIL VICENTE**

No próximo domingo de Pascoa, em uma sessão ás 21 horas, apresenta a Sociedade Cinematografica a extraordinaria super produção

**SHIRLEY, SOLDADO DA INDIA**

Inspirada na célebre obra de Pudyar Kiplings, com a querida e popular garota Shirley Temple, a atriz n.º 1 do cinema.

Além dos complementos que compoem o programa será exibido o melhor jornal de actualidade «Movietone Fox».

Na proxima quinta-feira a Sociedade Cinematografica fará a exhibição do documentário *Visões da Guerra de Espanha*, além do programa e que tem a seguinte composição:

*Aspectos de O'bidos*—Documentário português.

*Pathé Jornal N.º 281*—Actualidades estrangeiras.

*Mickey Escalador*—Desenhos animados.

*Campião á Força*—Comédia.

Este filme que é já de 1939 tem a interpreta-los os melhores cómicos da tela: Fernandel e Armand Bernard, o que é garantia de constante gargalhada.

Brevemente o filme brasileiro «Descobrimiento do Brazil» e do melhor filme português «A Aldeia da Roupa Branca».

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada.

**«Semana desportiva do Gil Vicente»**

O Gil Vicente Foot-Ball Club leva a efeito no proximo mês de Maio de 7 a 15 «A semana desportiva do Gil Vicente» comemorando nessa data o XV aniversario da sua fundação.

Do programa que está a elaborar-se constam os seguintes numeros:

Torneio relampago de Ping Pong, provas de remo, natação e ciclismo, três desafios de foot-ball que disputam num torneio uma artistica taça, estando já convidados dois dos melhores clubs do distrito e ainda uma sessão solene no Teatro Gil Vicente onde será feita a distribuição de premios aos vencedores.

Em todas as provas serão disputadas taças.

**Conferência**

Nesta cidade, está despertando grande entusiasmo, a conferência que brevemente realizará no Teatro Gil Vicente sobre o beato João de Brito o sr. dr. Luiz Moreira de Sá e Costa.

**«SEMANA MUNDIAL»**

Recebemos mais um número deste espléndido semanário que se publica em Lisboa.

Como é do conhecimento dos nossos leitores este nosso colega da capital transcreve os artigos mais palpitantes dos jornais estrangeiros.

—Agradecemos.

**EM LISBOA**

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Ema Sarmiento Veloso de Araujo, e em viagem de recreio, esteve alguns dias na capital, o nosso amigo sr. Joaquim José de Araujo, 1.º comandante do Corpo V. de Salvação Pública Barcelinense.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**Nota officiosa**

Para os devidos efeitos se publica que, por despacho de Sua Ex.ª o Ministro do Interior, foi determinado que nenhum peditório poderá efectuar-se sem que previamente tenha sido autorizado pelo mesmo Ex.º Ministro.

Barcelos, 30 de Março de 1939.

O Delegado Especial do Governo  
Francisco José Monteiro Torres

**As festas ao Santo António, em Barcelos, são nos dias 10 e 11 de Junho de 1939 com a grande Procissão.**

**COMARCA DE BARCELOS****Arrematação**

1.ª praça

1.ª publicação

No dia trinta do próximo mês de Abril pelas onze horas, á Porta do Tribunal Judicial e por virtude do ordenado nos autos de inventário orfanológico a que se procedeu por obito de Emilia Rosa de Lima, que foi de Vila Cova, e no qual foi inventariante Paulino do Vale, da referida freguesia de Vila Cova, se há-de proceder á arrematação dos prédios seguintes:

N.º 1

Bouça de Macieiros, de lavradio, água de lima e rega, entra em praça em dois mil e quatrocentos escudos 2.400\$00.

N.º 2

Uma propriedade denominada Ramalha, de lavradio, com água, entra em praça em trez mil e seiscentos escudos 3.600\$00.

N.º 3

Bouça da Covada, de mato e pinheiros, entra em praça em trez mil escudos 3.000\$00.

Todos estes prédios são situados no lugar de Mereces, freguesia de Vila Cova. Declara-se que a sisa será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelos respectivos éditos e pelo presente, são citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 31 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª secção

João Monteiro

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro,

**COMARCA DE BARCELOS****Arrematação**

2.ª praça

1.ª publicação

No dia dezasseis do próximo mez de Abril pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda da comarca do Porto e extraída dos autos de execução comercial em que é exequente A firma comercial J. Mendes Ribeiro & Companhia, com séde no Porto, e executado António Teófilo de Carvalho, desta cidade, se há-de proceder á arrematação em segunda praça de diferentes cobertores, cortes de fazenda para facto, camisolas e camisas.

Barcelos, 27 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

João Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Praça	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . .	8,25	5m	8,30
Barcelos . . . .	9	5m	9,05
Famalicao . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicao . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . .	18,10	2m	18,12
Balugães . . . .	18,40	2m	18,42
Correlhã . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES

**Dr. Adélio Marinho**

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

**AUTOMOVEL 6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

**EDITAL**

**A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:**

Faz saber que em observância das disposições legais que mandam aferir anualmente todos os instrumentos de pesar e medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste concelho, foram, por isso, designados para os afilamentos os meses de Maio e Junho, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam balanças, pesos, medidas e funis, bem como os donos de todos os celeiros ou adegas abrangidas pelo disposto no artigo 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Frêguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam géneros sujeitos a pêso ou medida, a cumprirem aquêlê preceito até o dia 29 de Junho, das 11 ás 17 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder judicial, como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas municipais deste concelho.

Para constar se passou êste e outros que serão afixados nos lugares mais públicos.

Barcelos, 3 de Abril de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

**Quinta de bom rendimento**

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

**A MOBILIADORA DE TADIM****MOVEIS**

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.ª

TADIM—BRAGA